

Relato de experiência: ações e vivências realizadas em visitas domiciliares às pessoas com deficiência visual

Gabriela de Hollanda¹; Gisele da Silva¹; Antônio de Carvalho²; Paula de Oliveira²; Lorita Pagliuca¹

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto

Contacto de e-mail: pagliuca@ufc.br

Introdução: A deficiência atinge uma em cada sete pessoas no mundo. Dessas, 39 milhões são cegas e 246 milhões sofrem com baixa visão. Logo, é necessária adaptação de tecnologias e recursos, como a visita domiciliar, para melhorar o acesso aos serviços e programas de saúde.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por estudantes de Enfermagem em visitas domiciliares à pessoa com deficiência, priorizando a experiência e a aprendizagem.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência retrospectivo e descritivo de voluntária e bolsista com vivências, contribuições e influências de visitas domiciliares realizadas às pessoas com deficiência visual no interior do Ceará – Brasil, para dialogar acerca do cancro da mama e próstata. Ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2017. Os dados foram baseados nos registros em diário de campo e analisados conforme literatura pertinente à temática. Respeitaram-se os aspectos éticos.

Resultados e discussão: No total, foram realizadas nove visitas domiciliares, sendo destas sete a homens e duas a mulheres. A visita domiciliar continha um roteiro prévio que consistia em dialogar e questionar acerca do cancro da mama/próstata e seu rastreamento, prevenção, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, visando colher dados sobre o conhecimento, esclarecer dúvidas e transmitir possíveis locais e serviços de saúde que possam vir a procurar. Dentre as principais percepções, estão: o diálogo com uma linguagem simples e de fácil acesso permitindo aproximação com o cliente ao longo da visita. Tabus, como o exame de toque/mama, foram questionados e esclarecidos a respeito da dor. Estas pessoas podem ser influenciadas pelo que ouvem nas televisões e rádios, por isso, muitas informações corretas haviam sido transmitidas por esses meios de comunicação.

Conclusão: Evidenciou-se que a visita domiciliar é uma ótima ferramenta para o enfermeiro esclarecer dúvidas, intervir e orientar pessoas com deficiência visual. Esta estratégia permite

assistência individualizada, comunicação efetiva e empatia ideal para expressão do paciente, dando oportunidade à pessoa com deficiência visual de ter acesso às informações e conhecer os programas de saúde que possam contribuir com a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Transtornos da Visão; Visita Domiciliar.

Referências bibliográficas:

Organização das Nações Unidas. (2013). [homepage na internet]. Disponível em: <http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2013/10/oms-afirma-que-existem-39-milhoes-de-cegos-no-mundo/> Acesso em: 07 dez. 2016; World Health Organization. WH. (2015). Global Disability Action Plan 2014-2021. Better health for all people with disability. Geneva, Switzerland.